

BRINCAR: UMA NECESSIDADE E UM DIREITO DA CRIANÇA HOSPITALIZADA

ANDRADE, Vera Lúcia Guimarães¹; SANTOS Filipe Evangelista Silva²; ALVIM Rosângela Carrusca³

¹Pedagoga, Pós-graduanda em Administração Hospitalar, Gestora da Escola Estadual Rural Professora Maria Edméia Pimenta de Meira (Capelinha-MG), Especialista em Gestão Escolar, Psicopedagogia e Educação Especial e Inclusiva.

²Acadêmico de Medicina da FASEH. ³Professora de Pediatria da FASEH e FAMINAS-BH, Professora de Pediatria aposentada da Faculdade de Medicina da UFMG, Doutora pela UFMG.
filipemedfaseh@gmail.com

INTRODUÇÃO

A hospitalização, principalmente prolongada, sempre resulta em conflitos nas vidas dos pacientes e de seus familiares. A situação é agravada quando se trata de crianças e adolescentes, que podem desenvolver distúrbios psicoemocionais e no desenvolvimento neuropsicomotor, com possível impacto desfavorável na evolução das doenças. A criança é afastada da casa, da família, dos amigos, dos brinquedos, das atividades escolares e dos animais de estimação – seus ambientes naturais e de referência – e passa a viver em um ambiente estranho que a despersonaliza. Diante disso, o ato de brincar torna-se mais que uma necessidade: é um direito.

OBJETIVOS

Rever a literatura quanto a estudos e experiências estratégicas de humanização em hospitais pediátricos.

METODOLOGIA

Revisão literária de artigos disponíveis na base de dados Scielo e em plataforma do Governo Federal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A literatura diz que o brinquedo é essencial para a criança, como o trabalho é para o adulto. A brincadeira é uma das formas importantes de se aprender a conviver com as diferenças, compartilhar ideias e regras e superar conflitos, favorecendo o desenvolvimento intelectual e a autonomia, a experimentação e o amadurecimento. O brincar ensina a lidar com emoções, propiciando interação da criança com o ambiente hospitalar, ou seja, com cuidadores, tratamentos e a própria doença. Facilita o desenvolvimento do que Soares¹ chama de habilidades de enfrentamento, ou seja, um conjunto de respostas cognitivas, psicofisiológicas e motoras que resultam em adaptação a situações estressantes. Huerta² e Ribeiro³ afirmam que brinquedos e brincadeiras devem ser utilizados para divertir e distrair a criança, e propiciar-lhe a descoberta de si mesma e dos outros, possibilitando experiências novas, promoção de habilidades, expressão de sentimentos de medo e angústia e desenvolvimento de capacidades.



Fig.1: Imagem disponível em <https://www.facebook.com/hospitaldabaleia/photos/o-ibtdobaleia-desta-semana-vai-para-a-inaugura%C3%A7%C3%A3o-da-brinquedoteca-da-ala-pedi%C3%A1/13193065480706892/>

O Humaniza-SUS tem enfatizado a importância dos recursos lúdicos. Em 2005, o Congresso Nacional e o Ministério da Saúde aprovaram uma lei que determina que hospitais que cuidam de crianças tenham brinquedotecas (lei nº 8.080). Essas são importantes pois possibilitam o desenvolvimento de atividades lúdicas, sendo hoje um dos maiores benefícios que crianças internadas possam receber. Devem ser vistas como um espaço privilegiado onde as crianças hospitalizadas possam se encontrar e brincar juntas, resgatando um direito seu e tornando o hospital um lugar mais aceitável de permanência, sendo instrumento importante no processo de enfrentamento da doença e sua recuperação.

CONCLUSÃO

O brincar no hospital é um direito da criança. No entanto, apesar da relação da infância com o brincar ser essencial, natural e secular, crianças hospitalizadas continuam sendo mantidas longe de seus brinquedos e de seus prazeres na maioria das instituições. É fundamental a reflexão e a capacitação dos profissionais de saúde com relação à questão. É necessário a implementação, nas instituições de educação e saúde, de iniciativas de extensão e pesquisa dentro da política de humanização. Por fim, reafirmando Patch Adams, “é possível e preciso minimizar a dor através do riso e do amor, já que o sorriso torna mais humana a relação entre médicos e pacientes, além de agilizar a recuperação dos doentes”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 – Soares MRZ. Hospitalização infantil: análise do comportamento da criança e do papel da psicologia da saúde. *Pediatria Moderna*, 2001 novembro, 37(11) 630-2.
- 2 – Huerta E del PN. O Brinquedo no Hospital. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. 1990; 24(3): 319-28.
- 3 – Ribeiro CA. O efeito da utilização do brinquedo terapêutico, pela enfermeira pediátrica, sobre o comportamento de crianças recém hospitalizadas. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. 1992; 25: 41-60.
- 4 - Política Nacional de Humanização; Documento Base para Gestores e trabalhadores do SUS. Ministério Saúde Brasil. Brasil-DF: Editores MS; 2004.
- 5 – PATCH Adams. Estados Unidos: Blue Wolf, 1998. P&B